

# HORÁRIOS DE MISSAS E OFÍCIOS

		<b>Lisboa</b> Capela São Pio X		<b>Fátima</b> C. do Im. Coração de Maria
<b>Domingo 30/12</b> na Oitava do Natal	◇ 09:00 10:30 11:00	<b>Missa rezada</b> <b>Terço e Confissões</b> <b>Missa cantada</b>	<b>17:30</b> <b>18:00</b>	<b>Terço e Confissões</b> <b>Missa cantada</b>
Segunda 31/12 na Oitava do Natal	◇ 11:00 18:30	Missa Terço	17:30 18:00 19:00	Terço Missa Hora Santa e <i>Te Deum</i>
<b>Terça 01/01</b> Oitava do Natal	◇ 09:00 10:30 11:00	<b>Missa rezada</b> <b>Terço e Confissões</b> <b>Missa cantada</b>	<b>17:30</b> <b>18:00</b>	<b>Terço e Confissões</b> <b>Missa cantada</b>
Quarta 02/01 Santo Nome de Jesus	◇ 18:30 19:00	Terço Missa	17:30 18:00	Terço Missa
Quinta 03/01 da féria	◇ 18:30 19:00	Terço Missa	17:30 18:00	Terço Missa
Sexta 04/01 da féria	◇ 18:30 19:00 20:00	Terço Missa <b>Hora Santa</b>	17:30 21:30 <b>23:00</b>	Terço Missa cantada <b>Vigília de Reparação aos</b> <b>Sagrados Corações</b>
Sábado 05/01 da Sma. Virgem	◇ 18:00 18:30 19:00	Confissões Terço e Confissões Missa e Meditação dirigida	<b>05:30</b> 11:00 11:30	<b>Missa</b> Terço e Confissões Missa e Meditação dirigida
<b>Domingo 06/01</b> Epifania de Nosso Senhor Jesus Cristo	◇ 09:00 10:30 11:00	<b>Missa rezada</b> <b>Terço e Confissões</b> <b>Missa cantada</b>	<b>17:30</b> <b>18:00</b>	<b>Terço e Confissões</b> <b>Missa rezada</b>
Segunda 07/01 da féria	◇ 18:30	Terço	11:00 17:30 18:00	Missa Terço Missa
Terça 08/01 da féria	◇ 18:30 19:00	Terço Missa	17:30	Terço
Quarta 09/01 da féria	◇ 18:30 19:00	Terço Missa	17:30	Terço
Quinta 10/01 da féria	◇ 18:30 19:00	Terço Missa	17:30	Terço
Sexta 11/01 da féria	◇ 18:30 19:00 20:00	Terço Missa <b>Catequese p/adultos</b>	17:30	Terço
Sábado 12/01 da Sma. Virgem	◇ 16:00 18:30 19:00	<b>Catequese p/crianças</b> Terço e Confissões Missa	17:30	Terço
<b>Domingo 13/01</b> Sagrada Família	◇ 09:00 10:30 11:00	<b>Missa rezada</b> <b>Terço e Confissões</b> <b>Missa cantada</b>	<b>17:30</b> <b>18:00</b>	<b>Terço e Confissões</b> <b>Missa cantada</b>

Responsável da Publicação: Sr. Padre Samuel BON - TELEFONE [+351] 218 143 591  
Priorado São Pio X, Estrada de Chelas 31, 1900-148 LISBOA, Portugal - [www.fssp.es/pt](http://www.fssp.es/pt)



**NO 86 — DEZEMBRO 2018**  
**JANEIRO 2019**



# O Farol

**BOLETIM BIMENSAL DO PRIORADO SÃO PIO X — LISBOA**

## OS PAIS VERDADEIROS DE QUE PRECISAMOS

*Pe. Hervé de la Tour, FSSPX*

A necessidade de nosso tempo é formar homens de caráter que se tornem autênticos líderes espirituais de suas famílias. Infelizmente, o liberalismo infectou tanto as nossas mentes, que mesmo entre católicos tradicionais homens verdadeiros se tornaram raros.



Nosso propósito neste artigo é fornecer alguns conselhos úteis sobre um dos mais sérios problemas do mundo moderno — a ausência de pais verdadeiros — recorrendo à robusta doutrina de Santo Tomás de

Aquino contida na *Summa Theologica*. Ao apresentar a substância dos princípios luminosos do Doutor Angélico em linguagem simples, esperamos que todos possam tirar proveito de sua sabedoria.

### O homem, forte por essência

É no estudo de Santo Tomás sobre a virtude da fortaleza, frequentemente identificada com a coragem, que encontraremos muitos dos elementos de que precisamos. Em latim, uma das palavras possíveis para fortaleza é “*virtus*” (que também significa virtude). A raiz dessa palavra é “*vir*”, que significa “homem”. Vê-se assim que a masculinidade está associada à coragem. Para que tenhamos verdadeiros pais, precisamos de verdadeiros homens; e verdadeiros homens são homens fortes. Mas o que é exatamente a força? Santo Tomás explica que a fortaleza é uma virtude moral relacionada com o perigo. O homem encontra muitos males ameaçadores durante sua existência e tem de encará-los de maneira razoável controlando seu medo; é a coragem que permite que o homem lide com essas dificuldades e obstáculos. Há dois actos que fluem dessa virtude: o ataque e a defesa. Por isso, a fortaleza será dividida em magnanimidade, que pode ser traduzida como “grandeza de alma” (*magna anima*), e perseverança. A magnanimidade é o que faz com que alarguemos o nosso coração e empreendamos uma grande obra com confiança. A perseverança permite que permaneçamos firmes e resistamos ao mal por um longo tempo, resistindo à tentação de desistir.

### As fraquezas modernas

O problema é que o pecado original danificou severamente nossa natureza humana, levando a certa perda de nossa antiga inclinação para o bem. Uma das desordens introduzidas pelo pecado original é a ferida da fraqueza, que debilita a fortaleza. Desde a queda de Adão, não é fácil ter coragem; tendemos a cair em pecados que se opõem à fortaleza. Por exemplo, o pecado da pusilanimidade (ou pequenez de alma) leva-nos a subestimar nosso próprio poder e, conseqüentemente, à paralisia. Vemos um exemplo claro dessa disposição desafortunada na história do Evangelho sobre o servo que enterrou no chão o talento de seu senhor por medo da severidade de seu mestre, em vez de se munir de esperança e fazer o talento frutificar. Ele tinha os dons necessários para realizar a tarefa, mas por desânimo não teve coragem de agir, pensando que o encargo estava além de sua capacidade.

O padre Humbert Clerissac, grande dominicano, disse que um dos traços da mente liberal é que “ela não tem confiança suficiente na verdade”. Se queremos ser mais precisos em nossa análise, podemos dizer que o homem moderno pensa que a verdade pertence apenas ao reino da teoria, e que não é aplicável na prática. O cardeal Louis Billot observou bem que, já que estamos lidando com verdades morais, isto é, princípios que, por sua própria natureza, também são normas de ação, é absurdo restringi-las na vida concreta. Infelizmente, um dos aspectos da vida moderna é a recusa de acreditar na eficácia prática de nossos princípios católicos. Dizemos defendê-los, mas agimos

contrariamente a eles. Esse divórcio entre doutrina e vida é, tristemente, muito comum hoje em dia.

Tomemos um exemplo. Um pai sabe que seu filho adolescente escuta música que é nociva a seu desenvolvimento espiritual e moral. A consciência do pai lhe diz que ele tem o dever de monitorar o entretenimento de seu filho e remover dali o que não agrada a Deus, mas mesmo assim esse pai tem medo de colocar seus princípios em prática. Esse comportamento é típico da pusilanimidade. Em vez de confiar na força de suas convicções e tomar uma decisão condizente com elas, por mais desconfortáveis que os resultados lhe possam parecer, o pai se vê paralisado pelo medo. Ele dirá a si mesmo que não é possível ou desejável controlar os hábitos musicais de seu filho e tentará se convencer de que o

ideal católico não pode ser vivido. Esse homem preferirá manter sua (falsa) paz de espírito, fazendo-se “amigo” de seu filho sem perturbar o status quo, a cumprir seu dever de pai que exige que cuide da alma de seu filho. Um pai mais forte teria rezado a Deus pedindo coragem para tomar os passos necessários para afastar seu filho daquela música perversa e de outras influências prejudiciais. Em vez de se preocupar com o que seu filho haveria de pensar se ele banisse certos tipos de entretenimento do ambiente familiar, esse pai confiaria no poder da verdade e na força de sua própria autoridade. Sabemos que isso não é fácil, mas a vida é uma batalha, e não podemos fugir de suas dificuldades. Isso é parte do que significa ser um verdadeiro pai.

Continuará...

D. MARCEL LEFÈBVRE

### QUE RELAÇÕES COM OS QUE NOS DEIXARAM?



“Está claro que não podemos mais ter relações com todos os que nos abandonam ou que nos abandonaram **por sedevacantismo ou porque querem estar submissos à hierarquia atual da Igreja** esperando guardar a Tradição. Não é possível. Dizemos que não é possível estar submisso à autoridade eclesiástica e guardar a Tradição. Eles afirmam o contrário. É enganar os fiéis. (...) Nós queremos ser absolutamente indenidos desse compromisso **tanto com os sedevacantistas quanto com os que querem estar submissos à autoridade eclesiástica**”<sup>1</sup>.

“Ter contactos com eles para conduzi-los à Tradição, para convertê-los, é o bom ecumenismo. Mas agir como se estivéssemos errados, como se, depois de tudo, falaríamos normalmente com eles, isso não é possível”<sup>2</sup>.

#### Notas:

1. Conferência em Flavigny, dez/1988, Fideliter nº 68, p.16.

2. L'Eglise infiltrée par le modernisme, p. 139.

